

Aprendizagem autoral no contexto das TDICS: análise de uma Plataforma Educacional

Lara Gabriela Matoso* e Estela Maris Giordani**

Resumo

O artigo problematiza a aprendizagem autoral no contexto de uma Plataforma Educacional (PE). O objetivo da pesquisa é analisar se, na visão de profissionais que atuam na área da Educação, as ferramentas, que integram a PE investigada, possibilitam interação, usabilidade, engajamento e comprometimento entre os sujeitos, promovendo a autoralidade do aprendiz. É fundamental entender que o processo de aprendizagem é orientado pelas habilidades, conhecimentos e atitudes de cada indivíduo (Brasil, 2018), sendo papel da educação potencializar esse conjunto de competências. Isso é possível através do educar pela/para a pesquisa, no qual, dentre seus princípios, estão a autoralidade, autenticidade e protagonismo do aprendiz, garantidos no paradigma da aprendizagem (Demo, 2011; 2018). A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa, caracterizada como exploratória de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com doze profissionais da educação, denominados Especialistas. Os resultados demonstraram que, na compreensão dos Especialistas, a PE avaliada tem potencial para transformar as práticas pedagógicas, possibilitando a autoralidade dos aprendizes e o protagonismo responsável, em suas aprendizagens. Pretende-se, com a pesquisa, contribuir para as discussões a respeito da aprendizagem autoral, especialmente na sua relação com as tecnologias. Ainda pode fornecer parâmetros de análise a Plataformas Educacionais a serem implementadas em sistemas públicos e privados de educação, seguindo a Política Nacional de Educação Digital (PNED) (Brasil, 2023).

Palavras-chave: protagonismo responsável; tecnologia educacional; recursos pedagógicos.

Authorial learning in the context of ICTs: analysis of an Educational Platform

Abstract

Abstract: The article problematizes authorial learning in the context of an Educational Platform (EP). The objective of the research is to analyze if, in the point of view of professionals working in the field of Education, the tools that integrate the PE investigated enable interaction, usability, engagement and commitment between the subjects, promoting the learner's authoriality. It is essential to understand that the learning process is guided by skills, knowledge and attitudes of each individual (Brazil, 2018), being the role of education to enhance this set of skills. This is possible through educating through/for research, in which, among its principles, are the authoriality, authenticity and protagonism of the learner, guaranteed in the learning paradigm (Demo, 2011; 2018). The research developed has a qualitative approach, characterized as field exploratory. Data collection was carried out through semi-structured interviews, with twelve education professionals, called Specialists. The results showed that, in the understanding of the Specialists, the PE evaluated has the potential to transform pedagogical practices, enabling the authorship of learners and responsible protagonism in their learnings. The research aims to contribute to discussions regarding authorial learning, especially in its relationship with technologies. It can also provide analysis parameters for Educational Platforms to be implemented in public and private education systems, following the National Digital Education Policy (PNED) (Brazil, 2023).

Keywords: responsible protagonism; educational technology; pedagogical resources.

* Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora Identitá Formação e Pesquisa Interdisciplinar Ltda. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3328-5228>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6379131201264881>. E-mail: laragabriellamatoso@gmail.com.

** Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo Pesquisa CNPq Pedagogia Ontopsicológica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7907-6125>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2613694853235546>. E-mail: estela.giordani@ufsm.br.

Aprendizaje autoral en el contexto de las TIC: análisis de una plataforma educativa

Resumen

El artículo problematiza el aprendizaje autoral en el contexto de una Plataforma Educativa (PE). El objetivo de la investigación es analizar si, desde la perspectiva de profesionales que trabajan en el área de la Educación, las herramientas que integran la PE investigada permiten la interacción, usabilidad, compromiso y participación entre los sujetos, promoviendo la autoría del aprendiz. Es fundamental entender que el proceso de aprendizaje está orientado por las habilidades, conocimientos y actitudes de cada individuo (Brasil, 2018), siendo papel de la educación potenciar este conjunto de competencias. Esto es posible a través de la educación por/para la investigación, en la cual, entre sus principios, se encuentran la autoría, autenticidad y protagonismo del aprendiz, garantizados en el paradigma del aprendizaje (Demo, 2011; 2018). La investigación desarrollada es de enfoque cualitativo, caracterizada como exploratoria de campo. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas con doce profesionales de la educación, denominados Especialistas. Los resultados demostraron que, según la comprensión de los Especialistas, la PE evaluada tiene potencial para transformar las prácticas pedagógicas, permitiendo la autoría de los aprendices y el protagonismo responsable en sus aprendizajes. Se pretende, con la investigación, contribuir a las discusiones sobre el aprendizaje autoral, especialmente en su relación con las tecnologías. También puede proporcionar parámetros de análisis para Plataformas Educativas que se implementen en sistemas públicos y privados de educación, siguiendo la Política Nacional de Educación Digital (PNED) (Brasil, 2023).

Palabras clave: protagonismo responsable; tecnología educativa; recursos pedagógicos.

INTRODUÇÃO

O atual contexto histórico atual requer o foco em aprendizagens, tendo em vista a cultura digital¹. Para responder a essa necessidade, é preciso outro paradigma pedagógico que modifique as práticas centradas no ensino (instrucionismo) por práticas centradas em aprendizagens e para ela (sistema de aprendizagem) (Demo; Silva, 2020a). A diferença entre o instrucionismo e o sistema de aprendizagem, está na maneira de compreender e fazer o processo pedagógico. Enquanto o instrucionismo está centrado no ensino, no professor, na aula, no conteúdo, na transmissão e reprodução, o sistema de aprendizagem promove aprendizagens, considerando o aprendiz² protagonista responsável de sua formação, instigando-o a desenvolver suas capacidades a se construir de forma crítica, contínua, complexa e autônoma.

A aprendizagem autoral, corresponde a “um processo não linear, interpretativo, criativo, expressando, principalmente, conquistas de autoria e autonomia, individual e coletiva” (Demo, 2011, p. 56). O processo do aprender é um caminho de autodesenvolvimento de todos

¹ Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) esse termo abarca os conhecimentos e habilidades necessários para os aprendizes utilizarem a tecnologia de forma crítica, ética e responsável, compreendendo a influência em diferentes aspectos da sociedade atual: desenvolvendo a capacidade de resolver problemas complexos e adaptação ao ambiente digital em constante evolução.

² Os termos aprendizes e estudantes no texto possuem o mesmo significado, embora ora utilizado um, ora outro.

os seres humanos, é um movimento autoral de reconstrução (Demo, 2014), que acontece de dentro para fora, motivado tanto por fatores internos quanto externos, sendo que, a retenção da aprendizagem ocorre por meio de um sistema de construção, desconstrução e reconstrução (Demo, 2018). O autor considera o direito de aprender de todos, implicando a autoralidade biológica, psicológica e cultural (Demo, 2018), cujo movimento interior de cada indivíduo possui função de emancipação dos aprendizes.

A autonomia (Pacheco, 2019) se conquista por meio do aprender pela pesquisa, estudando e construindo aprendizagens com autoralidade (Demo, 2011; 2018) e responsabilidade (Giordani, 2005; Meneghetti, 2019) para o conhecimento e o autoconhecimento (Bertolini, 2008, Meneghetti, 2019). A aprendizagem autoral, conforme Demo (2011, 2014, 2018) e Pacheco (2019), é um percurso da descoberta promovida pela pesquisa (individual e/ou coletiva) com a mediação do docente, cujo papel é tutorar, ou conduzir os percursos únicos das aprendizagens. Na prática do educar pela pesquisa, aprendizagem autoral, todo o processo com o aprendiz e o docente ocorre em conjunto e juntos vão planejar, executar e avaliar a aprendizagem. Portanto, não é **para**, mas **com** o(s) aprendiz(es). As aprendizagens cognitivas, socioemocionais e motoras, derivam de o sujeito exercer o seu protagonismo responsável (Meneghetti, 2019) para alcançar sua autonomia e autoralidade.

O Ministério da Educação (MEC) declara que, em virtude da necessidade e da evolução e disseminação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), o aumento de instrumentos tecnológicos e a facilidade de acesso a eles, os aprendizes estão cada vez mais inseridos na cultura digital. Esta permite que os aprendizes exerçam um papel de agentes na sociedade, envolvendo-se diretamente em novas maneiras de interações multimidiáticas, as quais têm se desenvolvido rapidamente. Esse cenário lança à escola desafios relacionados às suas responsabilidades e atribuições, no processo formativo atual (Demo, 2018). Para isso, a instituição escolar e seus agentes devem responsabilizarem-se por engajar e incentivar a reflexão e a análise profunda, cooperando para a construção de um comportamento crítico sobre o conteúdo e à pluralidade de propostas tecnológicas. Há que se transformar a educação e os usos das TDICs a partir de um novo paradigma, cujo foco esteja no aprendiz e na aprendizagem, recolocando-os no centro do processo educativo (Afonso, 2001; Brasil, 2023).

Neste contexto, o problema de pesquisa é: “na avaliação dos profissionais que atuam na área da Educação, conforme o uso da PE, suas ferramentas possibilitam interação entre os sujeitos, usabilidade, engajamento e comprometimento, promovendo a autoralidade do aprendiz?” Para responder tal questionamento, delimitou-se o seguinte objetivo: Analisar se, na visão de profissionais que atuam na área da Educação (Especialistas), as ferramentas que integram uma PE e possibilitam interação entre os sujeitos, usabilidade, engajamento e comprometimento, promovendo a autoralidade do aprendiz.

CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Este estudo analisa uma PE³ desenvolvida por uma empresa incubada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), junto à Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo (PROINOVA), dentro de um sistema de relacionamento interinstitucional, o que favorece fomentar e impulsionar a disseminação de processos inovadores que, por razões éticas, não foi possível revelar sua denominação. A PE foi concebida nos anos de 2020 a 2022, estando ainda em processo de desenvolvimento, sendo a pesquisa realizada com a versão beta (fase de testes). A PE objetiva reunir recursos necessários e ferramentas digitais integradas, para a realização de uma aprendizagem autoral (Demo 2011; 2018), facilitando a construção de vínculos entre escola, docentes e aprendizes. Seu propósito foi estimular o aprendizado real e significativo, possibilitando o aprendizado em comunidades de aprendizagem, com maior comunicação, transparência e protagonismo, gerando a autonomia do aprendiz.

A PE foi construída com a finalidade de promover uma evolução qualitativa concebida a partir de premissas educacionais de Demo (2011; 2018) e Pacheco (2019) que consideram o aprendiz o protagonista de sua aprendizagem. A ferramenta possibilita múltiplas formas de engajamento, socialização e interação dos aprendizes e educadores no ambiente virtual síncrono e assíncrono, aproximando o aprendiz, o educador, a gestão e a metodologia e oferecer os meios necessários para a execução da proposta pedagógica em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A PE consiste em ferramentas para a execução da metodologia do educar pela pesquisa (Demo, 2011; 2018) e Pacheco (2019), não objetivando ser um repositório de conteúdo, reunindo a complexidade das necessidades de gestão das aprendizagens que as

³ O nome da PE não pode ser divulgado, visto que ela pertence a uma empresa privada incubada na universidade, e o termo de autorização de realização da pesquisa solicita que seja anônimo.

instituições, organizações, educadores e educandos necessitam, sendo concebida por uma equipe experiente nesse sistema de aprendizagem. Integra ferramentas que possibilitam a organização, gestão, sistematização, registro e documentação da aprendizagem em um mesmo AVA, aprendizes, pais, educadores e gestores podem acompanhar o processo formativo com mais transparência.

O modelo de relação pedagógica que a PE propõe não é para o professor⁴ planejar atividades ou trilhas de aprendizagens e depois o aprendiz realizar o que foi solicitado e o professor verificar o que foi produzido, de relação pedagógica vertical. Nesta PE, por meio do educar pela pesquisa, o docente, exercendo o papel de tutor, planeja com o aprendiz o seu percurso de aprendizagem, dialoga com ele e o acompanha no passo a passo de sua construção e reconstrução e, com ele, vai avaliar o percurso. Além da pesquisa individual, ocorrem projetos de aprendizagem por meio da pesquisa em grupo, de modo que o docente possui o papel de condução das construções e reconstruções das aprendizagens. Na PE não ocorrem situações de deixar uma proposta programada para o aprendiz realizar. Nela, por meio dos encontros do(s) docente/tutor(es) e do aprendiz ou grupos de aprendizes vão ocorrer experiências de aprendizagem conjuntamente planejadas, executadas, avaliadas, registradas, comunicadas, acompanhadas nas progressões das aprendizagens (por todos, inclusive pais e direção). Na PE os responsáveis (família) tem acesso para, em tempo real, acompanhar todos os momentos do processo de construção das aprendizagens.

Ingressando no site, o usuário é direcionado para a página inicial, que, após cadastrado, o usuário seleciona a opção “quero acessar a PE” para ter acesso ao seu perfil de docente/tutor ou aprendiz. O docente/tutor, ao acessar seu perfil, encontra as opções de menu: “Meus Alunos”, “Social”, “Minha Agenda”, “Reuniões”, “Roteiro de Estudos”, “Minhas Aulas” e “Me ajude”. No ícone “Meus Alunos”, o docente/tutor poderá acompanhar o portfólio do aprendiz com as suas produções (pesquisas/ projetos/ grupos/oficinas). O docente pode interagir, mediar, dar sugestões, possibilitando que o processo de avaliação seja contínuo e progressivo, pois tem acesso ao diário de bordo do aprendiz (espaço para realizar suas anotações ou observações), consegue acompanhar a agenda dos seus aprendizes e tem acesso

⁴ Os termos professor e docente, ao longo do texto, são utilizados como sinônimos, visto que uma das funções do professor é exercer a docência, ou seja, ocupar-se da relação ensino-aprendizagem.

às competências da BNCC (Brasil, 2018) para registro e acompanhamento das trabalhadas. O ícone “Social” é a rede social que possibilita a todos os usuários da PE, interagir e compartilhar seus estudos. O docente/tutor pode fazer postagens e acompanhar os conteúdos compartilhados por seus aprendizes. Em “Minha agenda”, o docente organiza suas atividades e compromissos educacionais. No ícone “Reuniões”, realiza interações virtuais por meio de videochamadas que podem ser feitas com uma pessoa ou com a turma/escola inteira ou grupos de aprendizes e/ou tutores. Ao abrir a sala virtual, os participantes podem interagir por meio de vídeo chamada, chat e de recursos como: escrever/formatar escrita, inserir tabela, citação, imagem, e-mail, hyperlink, emoticons, vídeos do YouTube e imprimir. A sala virtual possui: editor de texto, editor de imagem, mapa mental, compartilhamento de vídeos/documentos, compartilhamento de tela, agenda para organizar/marcar atividades, a BNCC (Brasil, 2018) para registrar as competências trabalhadas ali e diário de bordo. O ícone “Roteiros de Estudo” é o espaço dedicado para o planejamento conjunto das aprendizagens realizadas entre docente/tutor e aprendiz(es), possibilitando colocar os conteúdos a serem trabalhados, possíveis links utilizados (para facilitar a busca do material/foto/vídeo/documento), tarefas e observações. Em “Minhas aulas”, o docente/tutor acompanha suas turmas/ciclos, registra suas interações, conteúdos trabalhados, links usados, tarefas, observações, vídeos da aula (gravação da reunião na sala virtual) e quais alunos estiveram presentes. O ícone “Me Ajude” é um espaço em que o docente identifica as demandas da turma, mediando quem pode contribuir para auxiliar. Neste ícone, os aprendizes podem se registrar, dizendo no que são capazes de auxiliar os colegas a adquirirem as competências que já dominam. Essa ferramenta favorece a interação e a aprendizagem entre os pares de forma colaborativa. O perfil do aprendiz possui as opções: “Atividades”, “Meus amigos”, “Meus Trabalhos”, “Reuniões”, “Meu Progresso”, “Procurar Aulas”, “Conteúdo Extra” e “Me Ajude”.

No ícone “Atividades”, está a agenda com suas responsabilidades. Em “Meus Amigos” está sua rede social, nela compartilhará postagens e poderá acompanhar e interagir com seus amigos (demais usuários da PE). No ícone “Reuniões”, o aprendiz acessa as salas virtuais, agendadas pelo docente/tutor, e ficam visíveis as reuniões de que participou. Em “Meu Progresso” estão as competências da BNCC (Brasil, 2018), adquiridas em seu percurso que é único. Em “Meus Trabalhos”, há o portfólio e suas produções, registros de construção e

reconstrução. As produções são separadas por categorias, sendo elas: atividade de grupo, atividade solicitada, projetos, oficinas, atividades voluntárias e lembretes. No ícone “Procurar Aulas”, o aprendiz encontra as turmas/salas/grupos que participa, com os registros das aprendizagens ocorridas nas interações, os links usados, as pesquisas que precisa realizar individualmente/coletivamente, as observações, e o vídeo da interação, tendo a opção de transportar para seu portfólio. Em “Conteúdos Extras”, o aprendiz tem acesso a materiais complementares, deixados pelos docentes/tutores. No ícone “Me Ajude” o aprendiz solicita ajuda e/ou ajuda seus colegas.

Elegeu-se a metodologia de abordagem qualitativa de campo, caracterizando-se por ser exploratória-descritiva. É exploratória, pois a PE foi construída a partir de uma nova abordagem ensino-aprendizagem autoral (Demo, 2014). Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de pesquisa, colhe e, ao mesmo tempo, atribui sentido ao objeto pesquisado. O termo qualitativo acarreta um compartilhamento consistente com sujeitos, fatos e locais que integram objetos de pesquisa, extraindo, dessa relação, os conceitos expostos e iminentes, percebidos apenas através de uma contemplação sensível (Chizzotti, 2001).

A coleta de dados deu-se por meio da técnica de entrevista semiestruturada, com oito questões abertas, construídas a partir da revisão da literatura (campo conceitual) e da PE (campo empírico), abordando os temas: 1) melhoria/facilitação da interação entre os sujeitos do processo; 2) melhoria no acompanhamento/progressão das aprendizagens; 3) melhoria da capacidade de autonomia do aprendiz (percepção do aprendiz / docentes / equipe pedagógica / gestores / pais); 4) melhoria no engajamento ou comprometimento do(s) aprendiz(es) com a própria aprendizagem (pesquisa de experiência uso etc.); 5) melhoria de identificação e checagem de aquisição das competências, incidindo na melhoria da orientação do planejamento e organização das experiências de aprendizagem; 6) interligação com a realidade da vida e problemas (aprendiz/comunidade local e global) e, entre as áreas do conhecimento (interdisciplinaridade); 7) utilização de múltiplas ferramentas e TDICs como suporte à aprendizagem - usabilidade: cumprimento de requisitos, usável em todas as ferramentas e 8) sugestões e melhorias dos serviços da PE.

A coleta de dados ocorreu em cinco etapas: 1) foram convidadas 22 pessoas, dessas, 12 aceitaram, denominados Especialistas, atuantes na área da Educação. O primeiro contato e convite para participar aconteceu por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp. 2) Os participantes responderam a um formulário Google Forms com informações pessoais para preencher o Termo de Responsabilidade da Empresa (assinado por todos os participantes) e para sua caracterização e descrição. 3) Reunião virtual (Google Meet), individual ou em grupo (conforme disponibilidade de horário), para os participantes conhecerem a PE, seus recursos e funcionalidades. 4) Utilização e Exploração da PE, para sua respectiva avaliação durante 60 dias. 5) Entrevista pelo Google Meet para coletar os dados.

A escolha dos Especialistas (E) considerou a conveniência, sendo definidos os critérios de inclusão: representatividade e diversidade das experiências educacionais: formação, idade, área e espaço de atuação na área de educação, ter familiaridade com TIDCS, atuar em níveis, modalidades e contextos educacionais diferentes, ter conhecimento das premissas do paradigma da aprendizagem. Constituíram os critérios de exclusão: aqueles que não eram profissionais educadores; não dispor de conhecimentos de outras PE ou recursos tecnológicos de aprendizagem; não se enquadrar nos critérios de inclusão. A caracterização dos 12 especialistas entrevistados constam a seguir. E1, 30 anos, graduada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Infantil e em Gestão Escolar, professora na Educação Infantil. E2, 47 anos, graduada e pós-graduada na área da Educação, atua na área de gestão escolar. E3, 38 anos, graduado em Pedagogia, professor da rede pública e rede privada de ensino. E4, 40 anos, graduada, pós-graduada e mestrado em Geografia, Educação e Ontopsicologia, atua com formação continuada de professores e gestão escolar, educação básica e no ensino superior. E5, 53 anos, graduada, pós-graduada e mestre em Educação, Professora dos anos finais na rede municipal e estadual. E6, técnica em Informática, graduada em Pedagogia, especialização em Coordenação Pedagógica e mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede, professora na rede municipal. E7, 58 anos, graduada, pós-graduada, mestre e doutora nas áreas da Matemática e Informática na Educação, professora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. E8, 46 anos, graduada em Letras, mestrado em Ciências da Educação, especialização em Educação, Desenvolvimento e Sociedade e doutorado em Educação, atua como professora no ensino fundamental e médio, Reino Unido. E9, 35 anos, graduada em Pedagogia, especialização em Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia, atua com

comunidades de aprendizagens e realiza formações e capacitações para professores ONG. E10, 26 anos, graduada em Pedagogia, Mestre em Administração Pública, professora na rede privada.

As informações coletadas foram tratadas pela técnica de análise de conteúdos de Bardin (2011), em três etapas principais: pré-análise, descrição analítica e a interpretação inferencial. Na pré-análise, ocorreu a estruturação do material, coletadas por meio da entrevista semiestruturada, possibilitando obter respostas mais espontâneas dos entrevistados e assim, organizando os dados, compilando em quadros para reunir as informações sobre as temáticas. A descrição analítica configurou-se pelos procedimentos de codificação, classificação e categorização das informações, sendo unidas as relações convergentes e/ou divergentes de ideias. Na etapa de interpretação inferencial, “a reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelece relações, aprofundando as conexões das ideias, chegando, se possível, a propostas básicas de transformações nos limites das estruturas específicas e gerais” (Bardin, 2011, p. 162). Nesse momento, aprofundou-se a temática, partindo das análises já feitas, explicitando o “conteúdo latente” dos dados.

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL E AUTONOMIA: CAMINHOS À AUTORALIDADE

A BNCC (Brasil, 2018) introduziu a concepção do protagonismo do aprendiz no currículo escolar, sendo fundamental na escola a formação integral dos aprendizes, compreendendo os aspectos socioemocionais, intelectuais, culturais e formais. Nesse sentido, é necessário implementar este conceito no espaço escolar, a partir do entendimento da BNCC - a recriação da escola (Demo, Silva, 2020b). Essa perspectiva implica a transformação, reformulação e reorganização do fazer pedagógico escolar, invertendo o foco do ensino para a aprendizagem, reinventando a educação atual. O protagonismo dos sujeitos significa que a aprendizagem acontece de forma dinâmica e autoral, servindo para que os aprendizes se desenvolvam integralmente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996), em seu Art. 2, expressa que a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do aprendiz e o documento orientador das políticas públicas internacionais e brasileiras, denominado Relatório da UNESCO (Delors *et al.* 2012), expressa a compreensão de que a educação possui a tarefa de desenvolver plenamente a pessoa do aprendiz, em todas as suas dimensões, sendo autônoma e agindo por si mesma ao longo de sua vida. Segundo Demo e Silva (2020a), é essencial

reinventar o papel do docente, uma vez que a aprendizagem deve ser a principal finalidade da escola, em contraposição a um mero ensino que se resume à reprodução de aulas. O docente é apontado como parte do problema, devido à sua inserção no paradigma instrucionista, no entanto, é também identificado como a solução, uma vez que se aprende quando o foco for sobre o aprendiz.

A educação deve conduzir a um processo genuíno que implica autenticidade e autoconhecimento (Vidor, 2014). Por meio da educação, o aprendiz conhece a si próprio, desenvolvendo-se conforme sua identidade, realizando-se como pessoa. A educação tem dupla função: adaptação à sociedade e a construção genuína de si, a partir de seu valor e dignidade íntima. Para Meneghetti (2019) deve-se capacitar os aprendizes para serem eles mesmos, descobrir e conhecer a si próprios. Bertolini (2008) expressa que a função da educação é a “lenta, mas autêntica descoberta e clarificação de si, ou seja, das próprias peculiares, características físicas, mentais, espirituais” (Bertolini, 2008, p. 167). O aprendiz, graças à educação que recebe, pode tornar-se um sujeito protagonista de sua história, de suas próprias aprendizagens. Meneghetti (2019) compreende que o indivíduo deve ser, além de protagonista, responsável, o que implica que o aprendiz exerça a autoralidade e a autonomia, assumindo e respondendo por si mesmo, sem delegar sua obrigação pessoal a outrem. Para o autor, responsabilidade é *“a situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencialmente, ou juridicamente, ou moralmente. A responsabilidade nasce de um determinismo derivante do indivíduo situado em ambiente, portanto não é uma escolha”* (Meneghetti, 2019, p. 240-241 - grifo do autor).

A relação entre a autonomia e a responsabilidade é que a autonomia é a capacidade de um aprendiz em fazer por si mesmo algo, por exemplo, pesquisar, ler, compreender, elaborar a compreensão própria etc., enquanto a responsabilidade implica exercer constantemente a sua capacidade, assumindo as tarefas de fazer por si mesmo, trata-se de uma obrigação de cada aprendiz responder por suas próprias ações, ser sujeito da própria história, desenvolvendo as suas capacidades. Neste sentido, faz-se necessário explicitar o conceito de aprendizagem, conforme Meneghetti (2012, p. 24), significa “me apropriar a partir do íntimo. Disponibilidade a perceber o que é para mim. A) aquisição de modelos operativos; b) com memória de repetição”. O termo “me apropriar” indica que, no processo de aprendizagem, estão implicados esses dois

conceitos de autonomia e responsabilidade, pois quem aprende é o sujeito, apenas ele pode aprender, trata-se de uma tarefa intransferível de desenvolvimento das próprias capacidades. Já a ideia de disponibilidade para perceber o que é para si, implica o autoconhecimento.

Promover o protagonismo responsável e a autonomia nos aprendizes não implica dispensar, desqualificar ou desmerecer a função docente. Essa função possui a elementar atribuição de conduzir o aprendiz a se construir em funcionalidade existencial, tarefa essencial que contribui para o pleno desenvolvimento do aprendiz e do contexto social em que está inserido (Giordani, 2005). Seu papel é, portanto, o de mediar, como orientadores, avaliadores e parceiros (Demo e Silva, 2020b). É preciso esclarecer que o sentido do protagonismo não caia no *laissez-faire*, compreendendo a escola como espaço em que tudo pode, sem regras e que o aprendiz faz o que quer, é essencial a responsabilidade. O docente tem a função de zelar pela autoria do aprendiz, possibilitando caminhos de liberdade, autonomia e responsabilidade, para que ele possa construir, desconstruir e reconstruir suas próprias aprendizagens. Aprendizagem é um processo constante de desconstrução e reconstrução provisória, as quais possibilitam encarar a realidade de forma flexível, reinventando-a. Haverá aprendizagens quando também houver experimentação, manipulação, interação e autoria. Outro aspecto importante é a consciência da ação, ou seja, entender o sentido e compreender o porquê, são estímulos necessários para o cérebro humano traçar estratégias de disciplina e autorresponsabilidade.

No contexto da cultura digital, os jovens já estão habituados com os sistemas artificiais inteligentes e a informação digitalizada. Os espaços, que as TDICs vem ocupando, influenciam diretamente a vida humana, modificando a maneira de se viver, relacionar-se, especialmente sobre como se aprende e se trabalha. No entanto, na escola, deparam-se com uma tradição curricular rígida, obrigatória e de extensos conteúdos, com métodos reprodutivos e avaliações que, numericamente, os classificam como aprovados ou reprovados. Entende-se que sujeitos fluentes nessas TDICs demonstram-se preparados para aprender de maneira contínua e criativa, com independência, autonomia e rapidez. Essa habilidade impacta em todo o processo de aprendizagem, possibilitando que os indivíduos utilizem as TDICs para se adaptar às mudanças, sendo cada vez mais eficiente no seu uso, tanto nos ambientes profissionais quanto na sua vida pessoal. (Rosa; Dias, 2012). Por isso, as escolas devem incluir o letramento digital, para Rosa e Dias (2012), letramento digital é a conjuntura que possibilita o indivíduo a

utilizar as TDICs para suprir as suas necessidades e do seu meio social, desenvolvendo-se de forma autônoma na sociedade na qual está inserido. Entendem que existem duas dimensões funcionais: a técnico-operacional e a informacional. A primeira engloba os conhecimentos sobre o manuseio das TDICs e suas ferramentas, a segunda envolve a manipulação e a integração de diferentes informações em ambientes digitais, transformando-os em materiais úteis, que venham ao encontro dos propósitos e intenções do sujeito (Rosa; Dias, 2012). O letramento capacita o indivíduo a avaliar e utilizar, de forma crítica e segura, os recursos oferecidos pelas TDICs, oportunizando compreender os critérios de funcionamento, que permitem desenvolver-se de forma autônoma nestes ambientes (Brasil, 2023).

PLATAFORMA EDUCACIONAL: FUNCIONALIDADES E INTERAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS

Nesta seção, analisa-se as funcionalidades das ferramentas da PE pelos Especialistas (E). Nas entrevistas, abordaram temáticas que envolveram: a importância da interação no processo da aprendizagem; o papel da rede social⁵ em um ambiente educativo; características da geração atual; a interação e sua relação no paradigma da aprendizagem.

Todos identificaram que, na PE, há recursos e ferramentas que possibilitam interações. E1 considera que, diferentemente de PE que se conhece, nesta “é possível encontrar recursos que oferecem interação e não apenas um espaço para depositar atividades”. Para a E2, as funcionalidades de interações disponibilizadas são “importantes e bem pensadas” e, E8 entende que “sua estrutura está preparada para isso, contendo diferentes possibilidades de uso”. E10 acrescenta que um dos diferenciais da PE é justamente o “contato individualizado que ela permite, pois o docente/tutor⁶ consegue acompanhar, juntamente com o estudante, seu processo de aprendizagem, sendo ali um meio de comunicação e trocas entre os sujeitos”. Sobre os recursos oferecidos para a interação, os Especialistas destacam os ícones “reuniões” (E1, E7, E11, E12), “portfólio” (E7, E11), “rede social” (E7, E12), “agenda” (E11), “minhas aulas” (E11).

⁵ A PE possui uma rede social semelhante ao *facebook*, idêntica em todas as funcionalidades, contudo construída com o propósito educacional de interações para as aprendizagens.

⁶ O tutor é um docente que realiza a tutoria individual, conforme o paradigma da aprendizagem, conduzindo o projeto de aprendizagem de cada aprendiz de forma singular e única, articulando os conteúdos do currículo e desenvolvendo as competências respectivas à turma do aprendiz. Portanto, na PE, ele conduzirá as aprendizagens de cada criança.

Na atualidade, o mundo real e o virtual constituem-se partes de uma mesma realidade, gerando a tendência e a necessidade de a escola aumentar a utilização dos meios virtuais e/ou AVAs com fins pedagógicos. A E1 considerou interessante a ideia da rede social em uma PE, pois “é algo diferente do que eles encontram normalmente”. Complementa dizendo que “ela está organizada por assuntos/temáticas, possibilitando uma troca importante”. O E3 menciona que a rede social consegue “canalizar as demandas da geração atual, como o engajamento firmado no imediatismo, oferecendo esse espaço livre, mas também espaço que possibilita compartilhar as construções”, considerando que isso é fundamental.

Dentre as demandas educacionais encontradas atualmente, há aquelas que têm suas raízes nas características da geração atual, como é o caso do imediatismo. E3 assinala que “a geração de hoje preza pelo instantâneo e suas preferências estão centradas nos recursos que não precisam do tempo de resposta do outro”. A E6 entende que “essa geração é totalmente conectada e instantânea, por isso que, para interagirem com seus pares, os estudantes acabam sempre migrando para aplicativos como o WhatsApp, demonstrando que é latente a necessidade de termos nos ambientes educacionais, ferramentas que engajam verdadeiramente este estudante conforme sua realidade”. A E7 manifesta-se: “na PE, há sim espaços de interação, porém não tão instantânea como atualmente a gente vive”. E10 observa que é “individualizada para o estudante, no sentido de proporcionar espaço de produção e pesquisa, partindo de seus assuntos de interesse”, estando alinhadas às demandas geracionais e à possibilidade da aprendizagem autoral. Os temas abordados pelos Especialistas, em relação à interação e comunicação dos pares, revelam a importância de o ser humano aprender colaborativamente, e é papel educacional proporcionar ambientes ricos de trocas, experimentação, interação e comunicação, tanto de ferramentas como de pessoas.

Conforme Lima, Silva e Torini (2020), uma das principais demandas da educação atual, considerando as características geracionais da atualidade, é percorrer caminhos para novas perspectivas paradigmáticas. Como o nome já sugere, o paradigma da aprendizagem propicia uma aprendizagem autoral, pela qual ele é responsável, e os Especialistas pesquisados demonstram estar alinhados a essa compreensão. Os dados revelam que os Especialistas consideram que a PE avaliada possibilita funcionalidades que promovam a interação entre os sujeitos e entendem que, quanto maior o espaço de compartilhamento e interações, mais

enraizadas na autoria serão suas aprendizagens. Percebem que ela pode agregar outras possibilidades de interação que favoreçam ainda mais a autonomia, o protagonismo responsável e o engajamento dos aprendizes.

USABILIDADE DAS FERRAMENTAS DIGITAIS, ENGAJAMENTO E O COMPROMETIMENTO DOS APRENDIZES

Nesta seção, analisa-se a utilização de múltiplas ferramentas digitais da PE, como suporte à aprendizagem e as possibilidades de engajamento e comprometimento dos aprendizes. Sobre a usabilidade dos instrumentos oferecidos pela PE, os Especialistas, destacaram a importância de diferentes recursos e aplicativos integrados e, em relação ao engajamento e comprometimento, trouxeram questões sobre a motivação e o papel mediador do docente.

Os pesquisados consideram que a PE e seus recursos oferecidos são de fácil acesso (E1, E4, E7), *compreensivos e intuitivos* (E2, E7, E10), autoexplicativa (E4), funcional (E4), ferramentas conhecidas e que já fazem parte do cotidiano dos aprendizes (E7), fácil visualização dos trabalhos desenvolvidos (portfólio) (E9) e bem organizada (E10). Sobre ter múltiplos recursos integrados⁷ na PE, E1 compreende que estimula o uso de diferentes ferramentas, porque estão disponíveis ao alcance visual e, para E5, é importante e facilita muito. E7 observa que economiza tempo, sendo muito útil e necessário. E8 considera positivo que a PE ofereça recursos de criação e produção, explorando a criatividade e o protagonismo do aprendiz. E10 caracteriza os diferentes recursos integrados como a “cara pedagógica” da PE, comentando sobre seu propósito facilitador. E11 e E12 entendem que ter os diferentes aplicativos, ferramentas, recursos e campos para utilização, de forma integrada, sistematizada e de fácil acesso, possibilita o registro das aprendizagens e construções.

Demo (2018) sustenta que, nesta era acelerada de informações e do crescimento de instrumentos digitais, é dever dos educadores exigirem dessas indústrias, a produção de ferramentas e dispositivos que contemplem as necessidades da aprendizagem autoral. Os AVAs, em sua maioria, são instrumentos concebidos conforme a lógica do instrucionismo, servindo como repositório de conteúdo sem qualquer intenção formativa (Demo, 2018). Os

⁷ Agenda, portfólio individual e coletivo, sala de videoconferência, rede social, avaliação das competências etc.

pesquisados concebem o processo educacional como espaço fundamentalmente formativo, tendo, dentre suas responsabilidades, propiciar aos aprendizes, experiências que vão ao encontro de suas realidades e necessidades.

O avanço das TDICs é um dos mecanismos, considerados pelos Especialistas, indispensáveis de serem aproveitados como ambiente de pesquisa, autoria e construção, o qual, segundo eles, poderá ser promovido pela PE avaliada. A E9 expõe que “nos dias atuais, passamos por grandes dificuldades na busca por motivação de estudo e de pesquisa”. E12 entende que a PE “vai para além do uso de uma PE, metodologias ativas ou qualquer recurso que deixe a aula mais atrativa”. Para a Especialista, “a motivação do aluno precisa estar no aprender, no estudar, no construir, desconstruir e reconstruir, no explorar, desenvolver e potencializar suas habilidades e competências no seu protagonismo”. Comenta que “essa motivação, primeiramente, precisa ser interna, no próprio aprendiz, pois, ao contrário disso, independente do que e do como, esse sujeito pode até se sentir atraído, mas essa percepção passa rápido como a duração de qualquer aula atrativa”. Para E4 a PE “é um recurso onde as coisas vão acontecer, mas ela, por si só, não tem como instigar, quem proporcionará isso é a interação entre seres humanos”. Para a Especialista, a PE “vai possibilitar a motivação, mas não irá causá-la”.

Sobre engajamento, os Especialistas compreendem que esse se relaciona diretamente com a concepção de “ensino” e “aprendizagem” que se pratica. E2 expressa que, “para a educação alcançar as demandas dessa geração, interligando com suas realidades, é necessário que sejam revistos os conteúdos curriculares, senão não haverá avanços”. Considera importante não apenas os recursos oferecidos por uma PE, mas também “a concepção e metodologia que o docente/tutor utiliza”. O engajamento do aprendiz e interesse, em seu processo de aprendizagem, vai depender muito mais da mediação desse adulto do que dos recursos oferecidos em PEs. Para E6, engajamento é “a vontade do aluno de fazer, estar ali, desenvolver e se comprometer”. Manifesta ainda que, assim como o docente/tutor tem responsabilidades nesta busca de engajamento do aprendiz, a PE e sua funcionalidade técnica também influencia. A Especialista exterioriza que “quanto mais interativa, mais chamará a atenção, estimulando, assim, o interesse e engajamento dos estudantes”. E7 e E10 complementam, dizendo que quanto mais interação com os pares ela oferecer, maior será a

motivação e interesse, pois percebem que esse engajamento e pertencimento dos aprendizes de estarem ativos na PE, é mais fácil de administrar em equipe, nesses espaços de socialização, eles se sentem mais “cobrados”, porque eles também querem apresentar para os colegas, não apenas para os docentes.

Sobre a motivação e engajamento, E1 manifesta que “o professor/tutor precisa cativar o aluno, instigá-lo a ter curiosidade e essa curiosidade irá produzir a motivação”. E4 declara que “vai depender da condução desse adulto, do quanto ele vai promover essa construção, como ele vai se relacionar e interagir com esse estudante”. Para a Especialista, o início se dará nas “interações dos pares, a continuidade acontecerá na PE, que é um AVA, o qual proporcionará uma riqueza de aprendizagens”. Acrescenta que “esse movimento é responsabilidade do ser humano, não da ferramenta”. E1, E8, E10 e E11 expressam que o docente/tutor tem papel de mediar e orientar e, assim, a PE será muito potencializadora, gerando uma motivação, mas secundária, que já está em processo de desenvolvimento, iniciado nas suas práticas.

Entendem que é um importante recurso para utilização híbrida⁸, como suporte, não devendo resumir a aula no uso dela ou com ela. E12 acredita que a PE possui objetivos muito importantes: “permitir a interação, possibilitar o uso de diferentes recursos e ferramentas para construir suas aprendizagens, acompanhar de forma sistematizada seu progresso e suas competências, mas a PE sozinha não motivará, não estimulará, não se diferenciará”. A Especialista salienta que “o professor é o principal responsável. Como mediador, é aquele que irá conduzir o uso, a exploração, que irá instigar a curiosidade, questionar e relacionar a vida e os seus contextos, com os temas a serem estudados”. Um dos recursos oferecidos na PE para desenvolver habilidades como organização, comprometimento e responsabilidade é a “agenda”. Em suas reflexões acerca desse instrumento e da forma que está estruturado, os Especialistas consideram que promove uma excelente organização (E1, E3, E6, E10), acesso muito útil (E1), facilitador (E3), extremamente importante (E4), “possibilitar a especificação das atividades é importante e certo” (E4), possui um “grande potencial” (E8), trabalha habilidades pedagógicas como o foco, a responsabilidade, a organização, comprometimento e autonomia (E10, E12). Ainda sobre esse recurso, todos os Especialistas recomendam que

⁸ Podem ser utilizados tanto em situações presenciais e a distância, quanto em interações síncronas e assíncronas.

tenha um sistema de notificação, aviso, e/ou lembrete que seja emitido através de e-mail, mensagem no celular ou até mesmo um painel, *post-it* ou recado na tela inicial da PE, informando as atividades e prazos que constam na agenda. Acreditam que seria uma forma de facilitar, otimizar e estimular o uso.

Silva (2020b) compreende que é responsabilidade da escola, inserir as TDICs e suas ferramentas, considerando seu potencial e seus limites, no processo formativo tanto de docentes quanto dos aprendizes. Para Demo (2018), a motivação e engajamento dos aprendizes são garantidos pela pesquisa, pois requer uma interação efetiva entre os pares. Em um ambiente propício à construção autoral, o aprendiz deixa de ser mero receptor ou reprodutor e assume papel de protagonista do seu próprio processo. O olhar individual para cada aprendiz o instiga a aprender, pois não possui mais apenas o papel de instruir, mas de transformá-lo em um aprendiz qualificado a construir seu próprio conhecimento (Demo, 2018).

Os Especialistas revelam que a PE oferece recursos, instrumentos, ferramentas e funcionalidades que permitem a autoria, coerentes aos princípios do educar pela pesquisa (Demo, 2011), pois proporcionam uma mediação entre as construções dos aprendizes e que, para Demo (2014), incentiva o alcance da motivação e do engajamento. Dentre os efeitos do estímulo à autonomia e aprendizagem autoral, Lima, Silva e Torini (2020) especificam: maior capacidade crítica e analítica, auto-organização consciente, disposição na resolução de problemas, autorresponsabilidade e comprometimento. Por isso, concebem que a PE se caracteriza como um influente recurso, capaz de mediar as práticas e o alcance do engajamento e do comprometimento, pois possibilita espaços de pesquisa e autoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema a autoralidade do aprendiz e o uso das TDICs, investigando a aprendizagem autoral no contexto das TDICS: análise de uma PE e responder ao problema: “na avaliação dos profissionais que atuam na área da Educação, as ferramentas que integram a PE investigada possibilitam interação entre os sujeitos, usabilidade, engajamento e comprometimento, promovendo a autoralidade do aprendiz?”

Com o intuito de conduzir a pesquisa e atingir seu objetivo, optou-se por uma investigação de campo, embasada metodologicamente na abordagem qualitativa e

exploratória. A coleta de dados deu-se através de entrevista semiestruturada, com 12 Especialistas, profissionais da área da Educação e, posteriormente, analisados através da análise de conteúdo (Bardin, 2011). Em relação ao objetivo desta pesquisa, constatou-se que os Especialistas concordam que a PE possibilita, com seus recursos e ferramentas, que a interação entre docente e aprendiz aconteça.

Os Especialistas entendem que não há como os sujeitos aprenderem sozinhos, sem que haja interação e comunicação entre os pares, o ambiente educacional e o contexto em que vivem. No entanto, concordam que está cada vez mais desafiador oferecer espaços que instiguem, engajem e motivem os aprendizes, sendo imediatistas e individualistas. Trindade (2010), Lima, Silva e Torini (2020) e Demo e Silva (2020b) propõem a interação, comunicação, pesquisa, registro e o uso das TDICs como estratégias possíveis e cruciais para o processo de aprendizagem, necessitando percorrer caminhos para novas perspectivas paradigmáticas, deixando as práticas centradas no instrucionismo, transformando-as em sistemas de aprendizagem (Demo, 2018). Para os Especialistas, o engajamento dos aprendizes está diretamente relacionado com a concepção de ensino e de aprendizagem que se pratica. Os Especialistas consideram que a PE se caracteriza como instrumento facilitador do engajamento dos aprendizes, mas ela, por si só, não produz motivação nem tampouco engaja. Os especialistas consideram que a PE avaliada oferece recursos e ferramentas que permitem a autoria e autonomia que, para Demo (2014), incentiva o alcance da motivação e do engajamento. A autonomia, assim como as competências previstas pela BNCC (Brasil, 2018) é uma atitude que precisa ser desenvolvida e o processo de aprendizagem bem como o docente que realiza a medição e a interação com os pares são fundamentais para isso. O processo da construção da autonomia corresponde a aprender a pesquisar, estudar e produzir com autoralidade (Demo, 2018) e responsabilidade (Meneghetti, 2019) em uma busca constante pelo autoconhecimento (Bertolini, 2008; Meneghetti, 2019) e protagonismo responsável (Giordani, 2005; Meneghetti, 2019). Por fim, a investigação evidencia a necessidade de abandonar o instrucionismo na concepção, desenvolvimento e utilização de PE, para promover a aprendizagem autoral do aprendiz (Demo, 2011; 2018), em que o uso das TDICs são potenciais meios facilitadores, cumprindo assim, as premissas da PNDE (Brasil, 2023).

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Ana Paula. Comunidades de aprendizagem: um modelo para a gestão da aprendizagem. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CHALLENGES, 2. **Actas** [...]. Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho, 2001. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9916>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BERTOLINI, Piero. **Dizionario di scienze dell'educazione**. 7. ed. Bologna: Zanichelli, 2008.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 11 abr. 2023.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2012.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- DEMO, Pedro. **Outro professor: alunos podem aprender bem com professores que aprendem bem**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.
- DEMO, Pedro. Escolas da Autoria–Aprendizagem Autoral do Estudante como Foco. *In*: DAHER, Alessandra; ANDRADE, Estela; DAMACENO, Everton (Orgs.). **Pesquisa e autoria nas vozes dos professores de Mato Grosso do Sul**. 1. ed. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação, 2018. p. 13-27. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/14213>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- DEMO, Pedro. **Professor/conhecimento**. Brasília, DF: UNB, 2001. Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/de7/e33e3caad08b67997bb4a9a805aa6efc.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- DEMO, Pedro.; SILVA, Renan Antonio. Atividades de aprendizagem na escola. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 5, p. 421-435, 2020a. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2872>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- DEMO, Pedro.; SILVA, Renan Antonio. Protagonismo estudantil. **ORG & DEMO**, Marília, SP, v. 21, n. 1, p. 71-92, Jan./Jun., 2020b. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/10685>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GIORDANI, Estela Maris. The personal formation and the congruity in higher education professionals. *In*: MENEGETTI, Antonio. **Atti del Congresso Business Intuition**. 2004. Roma: FOIL, 2005.

LIMA, Manolita Correia; SILVA, Claudia Cristiane dos Santos; TORINI, Danilo Martin. A transformação do processo de ensino e aprendizagem não é um voo de galinha. **Organicom**, v. 17, n. 32, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/170919/161250>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MENEGETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica, 2012.

MENEGETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica, 2019.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

ROSA, Fernanda Ribeiro; DIAS, Maria Carolina Nogueira. **Por um indicador de letramento digital: uma abordagem sobre competências e habilidades em TICs**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas) - Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/10143>. Acesso em: 12 de out. 2022.

VIDOR, Alécio. A fase pré-natal e a responsabilidade da vida. *In*: **Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Princípios Práticos**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, Editora Universitária, 2014. p. 07-13.

VYGOTSKY, Lev. **Storia dello sviluppo delle funzioni psichiche superiori**. Firenze: Giunti Barbera, 1974.

Recebido em: *Novembro/2023*.

Aprovado em: *Março/2024*.